

PREGAR O EVANGELHO

C. H. Spurgeon



PREGAR O EVANGELHO

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
Preach The Gospel — Sermon Nº 34
The New Park Street Pulpit — Volume 1
By C. H. Spurgeon

Via www.SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Traduzido do Inglês para o Espanhol por Allan Ramon
Traduzido do Espanhol para o Português por Lucas Levy Ceballos Zúñiga
Auxílio de tradução e revisão por Equipe EC
Capa: William Teixeira

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Pregar o Evangelho

(Sermão Nº 34)

Pregado na manhã do Dia do Senhor, 5 de agosto de 1855.

Por C. H. Spurgeon, na Capela de New Park Street, Southwark.

“Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!” (1 Coríntios 9:16)

O homem mais destacado dos tempos apostólicos foi o apóstolo Paulo. Ele sempre foi grande em tudo. Se o consideram como pecador, ele foi extremamente pecador; se o olham como perseguidor, ele odiava em extremo aos Cristãos e perseguia-os até as cidades distantes; se o observam como convertido, sua conversão foi a mais notável de todas as que temos lido, consumada por meio de um milagroso poder e pela própria voz de Jesus que lhe falou desde o céu: “Saulo, Saulo, porque me persegues?”. Se o olhamos simplesmente como Cristão, vemos que foi extraordinário, que amou o seu Mestre mais que outros, e procurava exemplificar, mais que todos os demais, a graça de Deus em sua vida. Mas se o consideramos como apóstolo e pregador da Palavra, ele se destaca de maneira eminente como o príncipe dos pregadores, que pregou inclusive diante de reis e imperadores como Agripa e Nero, e esteve diante de imperadores e reis por causa do nome de Cristo. Uma característica de Paulo era que qualquer coisa que ele fizesse, o fazia com todo seu coração. Era do tipo de pessoa que não podia desempenhar uma função pela metade, exercitando uma parte de seu corpo e deixando que a outra parte permanecesse indolente. Quando ele trabalhava, absolutamente todas suas energias, cada nervo, cada tendão, era utilizado ao máximo no trabalho que ele devia fazer, fosse trabalho ruim ou bom.

Paulo, então, podia falar com toda a experiência no tocante ao seu ministério, posto que ele foi o maior dos ministros. Não há despropósito no que ele fala. Tudo provém do profundo de sua alma. E podemos estar seguros de que quando escreveu isto, escreveu com mão firme: “Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!” (1 Coríntios 9:16). Agora, estou convencido de que estas palavras de Paulo são aplicáveis a muitos ministros em nossos dias; a todos aqueles que têm um chamado especial, que são guiados pelo impulso interno do Espírito Santo para ocupar a função de ministros do Evangelho. Ao considerar este verso, responderemos a três perguntas no dia de hoje: primeiro, o que é pregar o Evangelho? Em segundo lugar, porque o ministro não tem do que gloriar-se? E em terceiro lugar, qual é essa necessidade e essa preocupação envolvidas no verso: “pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!”?

I. A primeira pergunta é: O QUE É PREGAR O EVANGELHO?

Existem muitas respostas para esta pergunta, e possivelmente aqui mesmo, na minha audiência (ainda que eu creia que somos muito uniformes em nossas convicções doutrinárias) pode encontrar-se duas ou até três respostas rapidamente disponíveis a esta pergunta: O que é pregar o Evangelho? Tentarei, portanto, respondê-la eu mesmo, de acordo com o meu próprio juízo, com a ajuda de Deus, e se acontecer desta não ser a resposta correta, vocês estão livres para providenciar uma melhor para vocês mesmos, em casa.

1. A primeira resposta que darei à pergunta é esta: *Pregar o Evangelho é expor cada doutrina contida na Palavra de Deus, e dar para cada verdade sua própria proeminência.* Os homens podem pregar uma parte do Evangelho; podem pregar unicamente uma só doutrina do Evangelho; e eu não diria que um homem não prega em absoluto o Evangelho se só sustenta a doutrina da justificação pela fé: “Porque pela graça sois salvos por meio da fé”. Eu o consideraria um ministro do Evangelho, mas é alguém que não prega todo o Evangelho. Não pode afirmar-se que um homem prega todo o Evangelho de Deus, se deixa de lado, consciente e intencionalmente, uma só verdade do nosso bendito Deus!

Este comentário meu deve ser muito pungente e atingir as consciências de muitas pessoas que fazem disto quase uma questão de princípio, reter certas verdades do povo, por que eles têm receio delas. Em uma recente conversa com um crente eminente, há algumas semanas, ele dizia-me: “senhor, sabemos que não devemos pregar a doutrina da eleição, porque ela não tem a capacidade de converter os pecadores”. Eu lhe respondi: “Mas quem se atreve a identificar falhas na verdade de Deus? Você está de acordo comigo que a eleição é uma verdade e, entretanto, você afirma que não deve pregá-la. Eu não ousaria afirmar algo assim. Considero que é uma arrogância suprema ousar dizer que uma doutrina não deve ser pregada, quando Deus, em Sua suprema sabedoria, quis revelá-la aos homens”! Além disso, todo o objetivo do Evangelho é converter os pecadores? Existem certas verdades que Deus abençoa para conversão dos pecadores, mas, acaso não existem outras verdades destinadas a trazer consolo aos santos? E, não deveriam estas verdades, ser objeto do ministério da pregação, como as demais? Devo considerar uma e descartar outras? Não: se Deus diz: “Consolai, consolai ao meu povo!”, se a eleição consola o povo de Deus, então devo pregá-la. Porém, não estou tão convencido de que a doutrina da eleição não possa converter pecadores. O grande Jonathan Edwards nos diz que, no momento culminante de um dos seus avivamentos, pregava sobre a soberania de Deus tanto na salvação como na condenação do homem, e mostrava que Deus era infinitamente justo se enviasse os homens ao Inferno! Que Ele era infinitamente misericordioso se salvasse alguns, e que tudo vinha da Sua própria livre graça. E dizia: “Não tenho encontrado nenhuma outra doutrina que promova tanta reflexão, nada adentra mais profundamente ao coração do que a proclamação desta verdade”.

O mesmo pode dizer-se de outras doutrinas. Existem certas verdades na Palavra de Deus que estão condenadas ao silêncio; porque, de fato, não devem ser proferidas, porque, de acordo com as teorias que certas pessoas sustentam acerca destas doutrinas, não estão orientadas a promover certos fins. Mas, nos corresponde julgar a verdade de Deus? Devemos colocar Suas palavras na balança e dizer: “Isto é bom e isto é mal”? Devemos tomar a Bíblia e amputá-la e dizer: “Isto é palha e isto é grão”? Devemos desfazer-nos de alguma das verdades dizendo: “Não me atrevo a pregá-la”? Não, Deus não permita! Qualquer coisa que está escrita na palavra de Deus, é para nossa instrução: Toda ela é útil, seja para repreensão, ou para consolo, ou para a instrução em justiça. Nenhuma verdade da Palavra deve ser ocultada, antes cada porção dela deve ser pregada segundo sua ordem correta!

Alguns homens se limitam intencionalmente a quatro ou cinco tópicos que pregam de maneira contínua. Se você se aventura a entrar em suas igrejas, naturalmente esperarás ouvi-los pregar sobre este verso: “Nem da vontade da carne, senão de Deus” ou, se não, sobre este outro: “Eleitos conforme a presciência de Deus Pai”. Vocês sabem muito bem que ao entrar nestas igrejas ouvirão unicamente com respeito à eleição e que tudo provém de Deus. Tais homens erram tanto quando os outros, se eles dão tão grande proeminência a uma verdade e negligenciam as outras. Seja o que for que esteja aqui para ser pregado, tudo em qualquer nome que desejarem, seja escrito elevado ou simples, a Bíblia, toda a Bíblia e nada além da Bíblia é o estandarte do verdadeiro Cristão!

Desgraçadamente, muitos forjam um círculo de ferro ao redor de suas doutrinas, e qualquer que ouse dar um passo mais além desse pequeno círculo, não é considerado como possuidor da sã doutrina. Neste caso, Deus abençoe aos hereges! Senhor envia-nos mais deles! Muitos convertem a teologia em uma espécie de cilindro com cinco doutrinas que se sucedem eternamente; nunca se aventuram a outros temas. Deve pregar-se toda a verdade. E se Deus têm escrito em Sua palavra: “quem não crê já está condenado” [João 3:18], isso deve ser pregado tanto quanto: “Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” [Romanos 8:1]. Se eu leio: “Oh Israel, tu tens destruído a ti mesmo”, que a condenação do homem é sua própria obra; devo pregar isso bem como a seguinte frase: “Em mim se encontra a tua ajuda” (Oséias 13:9 — tradução literal).

Cada um de nós, a quem se nos têm confiado o ministério, deve buscar pregar toda a verdade. Sei que pode ser impossível tratar de dizer tudo. A alta colina da verdade tem brumas que cobrem seu cume. Nenhum olho humano pode ver o topo; nem nenhum pé humano o pisou alguma vez. Porém, podemos tentar pintar a bruma, já que não podemos pintar o topo. Tentemos descrever o mistério, já que não podemos explicá-lo. Não escondamos nada; se existem nuvens no topo da montanha da verdade, digamos: “Nuvem e escuridão têm ao redor dela”. Não o neguemos; e não pensemos em reduzir a montanha de acordo com

o nosso próprio nível de conhecimento simplesmente porque não podemos ver o cume ou porque não podemos alcançar o topo. Aquele que quiser pregar o Evangelho deve pregar todo o Evangelho. Quem quiser ser considerado um ministro fiel, não deve deixar de lado nenhum aspecto da Revelação!

2. Novamente, se me perguntarem: O que é pregar o Evangelho? Respondo que *pregar o evangelho é exaltar a Jesus Cristo*. Talvez esta seja a melhor resposta que posso oferecer. Entristece-me comprovar com frequência o quão pouco se entende o Evangelho, inclusive entre alguns dos melhores Cristãos.

Faz algum tempo uma jovem mulher se encontrava em meio de uma grande tribulação em sua alma; ela se aproximou a um homem Cristão muito piedoso, que lhe disse: “Minha querida amiga, você deve ir para casa e orar”. Eu pensei dentro de mim que isso não é nada bíblico. A Bíblia não diz: “Vá para tua casa e ore”. A pobre jovem foi pra casa e orou e continuou sofrendo sua tribulação. Ele lhe disse: “Você tem que ter paciência, debes ler as Escrituras e estudá-las”. Isso tampouco é bíblico; isso não é exaltar a Cristo. Eu acho que muitos pregadores estão pregando esse tipo de doutrina. Eles dizem a um pobre pecador convicto: “Você deve ir para casa orar e ler as Escrituras; você deve atender ao ministério”, e assim por diante. Obras, obras, obras em vez de: “Pela graça sois salvos por meio da fé”. Eu lhe diria: “Cristo deve salvar-te, crê no nome do Senhor Jesus Cristo”. Eu não diria a ninguém, nessas circunstâncias, que ore, ou que leia as Escrituras, ou que assista à Casa de Deus, mas simplesmente lhe apresentaria a fé, a simples fé no Evangelho de Deus. Não é que eu menospreze a oração; isso deve vir depois da fé. Não estou dizendo nenhuma palavra contra examinar as Escrituras; esse é um sinal infalível de ser filho de Deus. Não que eu encontre falhas em ir ao templo a escutar a Palavra de Deus, Deus não queira! Eu amo ver as pessoas ali. Mas nenhuma dessas coisas é o caminho da salvação. Em nenhum lugar está escrito: “Aquele que assiste ao templo será salvo” ou “aquele que lê a Bíblia será salvo”. Não tenho lido em nenhum lugar: “Aquele que orar e for batizado será salvo”; mas sim: “Aquele que crê, aquele que tem uma fé pura no “Homem, Cristo Jesus”, na Sua Divindade, na Sua Humanidade, é liberto do pecado. Pregar que somente a fé salva é pregar a verdade de Deus!

Tampouco reconhecerei a ninguém como ministro do Evangelho, em nenhum momento, se prega como plano da salvação qualquer outra coisa que não seja a fé em Jesus Cristo. Fé, fé, nada mais do que a fé em Seu Nome. Mas nós estamos, a maioria de nós, muito confusos em nossas ideias. Temos tanto conceito de obras armazenado em nosso cérebro, tal ideia de mérito e de obras lavradas em nossos corações, que resulta-nos quase impossível pregar de maneira clara e completa a justificação pela fé. E se chegamos a fazê-lo, então as pessoas não podem recebê-la. Dizemos-lhes: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo”. Mas

eles têm a noção de que a fé é algo tão maravilhoso e misterioso, que é quase impossível que possam alcançá-la sem ter que fazer algo mais, eles podem nunca conseguir. Agora, essa fé que nos une ao Cordeiro é um dom instantâneo de Deus, e aquele que crê no Senhor Jesus é salvo neste momento, sem nenhum outro requerimento!

Ah! Meus amigos, acaso não devemos exaltar mais ainda a Cristo em nossa pregação, e exaltar mais ainda a Cristo em nossas vidas? A pobre Maria disse: “Retiraram ao Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram”, e poderia dizer agora o mesmo se ela levantasse de sua tumba. Oh, que haja sempre um ministério que só exalte a Cristo! Oh, que tenhamos pregações que magnifiquem a Cristo em Sua Pessoa, que exaltem Sua Divindade, que amem a Sua Humanidade! Oh, que a pregação sempre mostre a Ele como Profeta, Sacerdote e Rei para Seu povo! Que o Espírito manifeste ao Filho de Deus aos Seus filhos através da pregação! Precisamos ter uma pregação que diga: “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra”. Pregação do Calvário, teologia do Calvário, livros sobre o Calvário, sermões sobre o Calvário! Estas são as coisas que queremos e na proporção em que o Calvário seja exaltado e Cristo seja engrandecido, nessa medida o Evangelho é pregado em nosso meio.

3. A terceira resposta à pergunta exposta é: *pregar o Evangelho é dar aos diferentes tipos de pessoas o que lhes é devido*. “Só deves pregar ao povo de Deus, quanto estejas nesse púlpito”, disse uma vez um diácono a um ministro. O ministro respondeu: “Tens marcado a todo o povo de Deus nas costas, para poder reconhecê-lo?”. De que serve esta grande capela se só vou pregar ao amado povo de Deus? São muito poucos. O amado povo de Deus pode caber em um pequeno salão. Temos aqui muita gente que não pertence ao amado povo de Deus, mas como posso saber se a pregação que me pedem que dirija ao povo de Deus não pode também alcançar alguém mais? Alguém poderia dizer por outro lado: “Por favor, pregue aos pecadores. Se não pregas aos pecadores nesta manhã, não terias pregado o Evangelho. Ouvir-te-emos só uma vez, e teremos a certeza de que não caminhas corretamente, se não pregas particularmente aos pecadores nesta manhã, neste sermão em particular”. Que tolice, meus amigos!

Existem momentos em que se deve alimentar aos filhos, e existem outras ocasiões em que se deve advertir aos pecadores. Existem propósitos diferentes para ocasiões diferentes. Se um ministro prega aos santos de Deus, e não diz nada aos pecadores, está atuando corretamente, sempre e quando em outras oportunidades em que não esteja consolando aos santos, dirija sua atenção de uma maneira especial aos ímpios. Escutei, outro dia, um bom comentário de um amigo meu muito inteligente. Uma pessoa estava criticando as falhas de *Leituras Para a Manhã e Para a Noite*, do Dr. Hawker, já que não tinham por objetivo a conversão dos pecadores. Meu amigo disse ao cavalheiro: “Você já leu a *História da Grécia*

escrita por Grote?”, “Sim”, “Pois bem, não é certo que este é um livro chocante, posto que não tem por objetivo a conversão dos pecadores?”. “Sim”, respondeu o outro, “mas a *História da Grécia*, escrita por Grote, não foi escrita para converter os pecadores”. “Não”, respondeu meu amigo: “E se você tivesse lido o prefácio de *Leituras para a Manhã e para a Noite*, do Dr. Hawker, você teria visto que esse livro não foi escrito para converter pecadores, senão para alimento do povo de Deus, e se cumpre com este objetivo, então o escritor tem sido sábio, ainda que não tenha tido outro objetivo”.

Cada grupo de pessoas deve receber o que lhe é adequado. Aquele que prega unicamente aos santos e só a estes, não prega o Evangelho completo; o que prega unicamente aos pecadores e só a eles, e nunca aos santos, não prega o Evangelho completo. Nós temos aqui uma mistura de tudo. Temos ao santo que está cheio de seguridade e é forte; temos ao santo que é frágil e de pouca fé; temos ao recém-convertido; temos ao homem que titubeia entre duas opiniões; temos o homem moral; temos o pecador; temos o réprobo; temos o rejeitado. Cada um desses grupos deve receber sua palavra. Cada um deles deve receber sua porção de alimento a seu tempo; não em todo tempo, senão a seu *devido* tempo. O pregador que esquece a algum desses grupos não sabe como pregar o Evangelho completo. O quê!? Podem exigir que me limite no púlpito a pregar certas verdades unicamente, para confortar aos santos? Não o posso aceitar. Deus dá aos homens corações para que amem ao seu próximo e, por tanto, devem usar esses corações. Se eu amo aos ímpios, não devo ter os meios para falar-lhes? Não posso falar-lhes com respeito do juízo vindouro, da justiça e do seu próprio pecado?

Deus não permita que eu corrompa de tal maneira a minha natureza e de tal maneira me endureça, que não chegue a derramar nenhuma lágrima, quando considere a perdição dos seres humanos que me rodeiam, e quando de pé me dirija a eles assim: Vocês estão mortos, portanto não tenho nada que dizer a vocês! E quando em realidade pregue (ainda que sejam com palavras) essa heresia tão abominável, que se os homens estão destinados à salvação, então se salvarão, e que se não estão destinados à salvação, então não se salvarão; que então, necessariamente, devem permanecer tranquilos e não fazer absolutamente nada; e que não têm nenhuma importância se vivem em pecado ou em justiça; um destino fatal os tem aprisionados com cadeias indestrutíveis e seu destino está tão determinado que podem continuar tranquilamente vivendo em pecado. Credo que seu destino está determinado. Como eleitos se salvarão, e se não são eleitos, estão condenados para sempre. No entanto, não creio na heresia, que se deriva como uma inferência, e estabelece que, portanto, os homens não são responsáveis e não devem fazer nada. Essa é uma heresia a qual sempre tenha feito oposição, já que é uma doutrina do Demônio e não de Deus. Cremos no destino; cremos na predestinação; cremos em que existem eleitos e não-eleitos:

mas, a pesar disto, cremos que devemos pregar aos homens: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo”, mas se não crês nEle, estás condenado.

4. Tinha pensado em dar uma resposta adicional à pergunta, mas me falta o tempo. A resposta teria sido algo assim: pregar o Evangelho não é pregar certas verdades *com respeito* ao Evangelho; não é pregar sobre pessoas, mas pregar às pessoas. Pregar o Evangelho não consiste em falar sobre o que o Evangelho é, senão em pregá-lo ao coração, não por meio do teu próprio poder, debaixo da influência do Espírito Santo. Não é estar no púlpito e falar como se nós estivéssemos nos dirigindo ao anjo Gabriel, dizendo-lhe certas coisas, senão falar de homem a homem e derramar nosso coração no coração do companheiro. Isto, creio eu, é pregar o Evangelho e não pronunciar entre os dentes algum árido manuscrito no Domingo à manhã ou à noite. Pregar o Evangelho não é enviar a um sacerdote para que faça o trabalho por ti; não é vestir a roupa fina e pronunciar uma altíssima dissertação. Pregar o Evangelho não é, com as mãos do bispo, fazer uma oração que constitui um belo exemplar e logo ceder o púlpito para que uma pessoa mais humilde pregue. Não, pregar o Evangelho é proclamar com língua de trombeta e zelo aceso as inescrutáveis riquezas de Cristo Jesus, para que os homens possam ouvir, e entendendo, possam voltar-se a Deus com todo seu coração. Isto é pregar o Evangelho.

II. A segunda pergunta é: POR QUE NÃO É PERMITIDO AOS MINISTROS GLORIAM-SE?

“Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar”. Existe uma erva daninha que pode crescer em qualquer lugar, e esta erva daninha é o orgulho. O orgulho pode crescer tanto em uma pedra como num jardim. O orgulho cresce no coração de uma pessoa que limpa sapatos e cresce no coração de um político. O orgulho cresce no coração de uma serva e igualmente cresce no coração de sua senhora. E o orgulho pode também crescer no púlpito. É uma erva que se espalha de maneira terrível. É necessário cortar esta erva daninha a cada semana, pois, de outra forma, estaríamos afundados até aos nossos joelhos nela. Este púlpito é um excelente terreno para o orgulho. Cresce de maneira desenfreada, e estou seguro que dificilmente vocês encontrariam um pregador do Evangelho que não confesse que tem uma mui forte tentação ao orgulho. Eu suponho que até aqueles ministros sobre os que não se comenta nada, mas que são boas pessoas e têm uma igreja em uma cidade grande à qual assistem ao menos seis pessoas, sofrem a tentação do orgulho. Mas, independentemente de que isso seja assim ou não, estou seguro de que onde quer que haja uma grande assembleia e onde quer que haja muito ruído e agitação em relação a um homem, há ali um grave perigo de orgulho. E, vejam bem, quanto mais orgulhoso for um homem, maior será a sua queda ao final. Se as pessoas o seguram em seus braços e erguem um ministro ao alto, e se porventura deixam de segurá-lo e soltam-no, que golpe

se dará no pobre indivíduo ao fim de tudo! Assim aconteceu a muitos. Muitos homens foram segurados no alto pelos braços de outros homens; foram segurados no alto pelos braços do *louvor* e não pela *oração*; estes braços se fragilizaram e eles foram ao chão. Digo que há tentação ao orgulho no púlpito, contudo não há razão para o orgulho no púlpito; não há terreno para que cresça o orgulho; entretanto ele crescerá de todas as maneiras. “Não tenho de que me gloriar”, mas, a pesar de tudo, frequentemente se introduz algum motivo para nos gloriarmos, um motivo irreal, mas aparente para nós mesmos.

1. Agora, como é que um verdadeiro ministro sente que não tem “nada de que gloriar-se”. Primeiro, porque ele é muito consciente de suas próprias imperfeições. Acho que nenhum homem jamais formará uma opinião mais justa de si mesmo do que aquele que é chamado constante e incessantemente para pregar. Um homem pensou uma vez que ele pudesse pregar, e ao ser autorizado a entrar no púlpito ele descobriu que suas palavras não vieram tão espontaneamente como ele esperava. Na maior apreensão e medo, ele se inclinou à frente do púlpito e disse: “Meus amigos, se vocês subissem aqui isto acabaria a presunção de todos vocês”. Eu realmente acredito que isto aconteceria com muitos, uma vez que tentassem, por si mesmos, ver se eles poderiam pregar. Isto levaria a presunção crítica deles, e os faria pensar que afinal esse tipo de trabalho não era fácil! Quem prega melhor, sente que prega pior. Aquele que criou algum modelo sublime em sua própria mente de quão eloquente ele deveria ser, ou quão fervoroso, vai saber o quanto ele fica aquém disto. Ele, melhor do que todos, pode reprovar a si mesmo, visto que agora ele conhece sua própria deficiência. Eu não acredito que quando um homem faz uma coisa bem, por isso, ele irá se gloriar nela. Por outro lado, eu acho que ele vai ser o melhor juiz de suas próprias imperfeições e vai vê-las mais claramente. Ele sabe o que deve ser, outros homens não. Outros olham e olham, e pensam que é maravilhoso, quando por outro lado ele mesmo pensa que é maravilhosamente absurdo e se aposenta perguntando por que ele não fez melhor!

Todo verdadeiro ministro sentirá que ele é deficiente. Ele irá comparar-se com homens como Whitefield, com tais pregadores como os Puritanos; por vezes ele dirá: “O que eu sou? Como um anão ao lado de um gigante, um formigueiro do lado de uma montanha”. Quando ele retirar-se para o descanso no domingo à noite, ele vai atirar-se em sua cama, porque ele sente que falhou, que ele não teve tanta sinceridade, tanta solenidade, mas que pregou como um homem meio-morto e sem intensidade de propósito. Ele vai acusar-se de não ter abordado o suficiente sobre este ponto, ou por ter evitado o outro, ou não ter sido suficientemente explícito em algum determinado assunto, ou explanado muito outro. Ele vai ver suas próprias falhas, pois Deus sempre castiga Seus próprios filhos à noite, quando eles fizeram algo errado. Nós não precisamos dos outros para nos reprovar. Deus, Ele mesmo chama de canto. O mais altamente honrado diante de Deus, muitas vezes, sente-se desonrado em sua própria estima.

2. Mais uma vez, um outro meio de nos levar a acabar com todo o orgulho é o fato de que Deus nos lembra que todos os nossos dons são emprestados. É impressionante que eu, nesta manhã, fui lembrado desta grande verdade, a saber, que todos os nossos dons são emprestados, através da leitura de um jornal com o seguinte teor: “Na semana passada, o bairro tranquilo da Cidade Nova foi muito perturbado por uma ocorrência que tem jogado uma sombra sobre todo o bairro. Um cavalheiro de considerável consecução que havia ganhado um grau honorável na universidade, já há alguns meses ficou louco. Ele mantinha uma academia para jovens cavalheiros, mas sua insanidade havia lhe obrigado a desistir de sua profissão e ele já há algum tempo vivia sozinho em uma casa no bairro. O proprietário obteve um mandado de reintegração de posse. E, sendo necessário almagamá-lo, ele foi, pela triste má condução do caso, obrigado a permanecer nos degraus, exposto ao olhar de uma grande multidão, até que finalmente um veículo chegou e o levou ao manicômio. Um de seus alunos (diz o jornal) é o Sr. Spurgeon”.

O homem com quem aprendi tudo sobre a erudição humana que eu tenho, agora se tornou um lunático delirante em um manicômio! Quando eu vi aquilo, eu senti que eu poderia dobrar meus joelhos com humilde gratidão e graças ao meu Deus que a minha razão ainda não havia cambaleado, ainda não havia sido privada daqueles poderes! Oh, quão gratos devemos ser que nossos talentos são preservados para nós e que a nossa mente não se foi! Nada se aproximou mais perto de mim do que isso. Houve um que tinha levado todas as dores por mim, um homem de gênio e de habilidade. E ainda lá está ele! Como caiu! Como caiu! Quão rapidamente a natureza humana vem de seu alto estado e afunda abaixo do nível dos brutos! Bendito seja Deus meus amigos, pelos seus talentos! Agradeça a Ele por sua razão! Agradeça a Ele por seu intelecto! Por mais simples que possa ser, é o suficiente para você, mas se você perdê-lo, você logo notará a diferença. Guarda-te para que em qualquer coisa que você não diga: “Esta é a Babilônia que eu edifiquei”. Lembre-se, tanto a espátula como a argamassa devem vir dEle. A vida, a voz, o talento, a imaginação, a eloquência, todos são os dons de Deus! E aquele que tem os maiores dons devem sentir que a Deus pertence o escudo dos poderosos, pois Ele deu poder ao Seu povo e força aos Seus servos!

3. Mais uma resposta a esta pergunta. Outro meio pelo qual Deus preserva Seus ministros de gloriar-se é este: Ele os faz sentir a sua constante dependência do Espírito Santo. Alguns não sentem isto, eu confesso. Alguns se aventuram a pregar sem o Espírito de Deus, ou sem suplicar-Lhe. Mas eu acho que nenhum homem que está realmente comissionado pelo alto jamais vai se aventurar a fazê-lo. Ele sentirá que ele precisa do Espírito. Uma vez, enquanto pregava na Escócia, o Espírito de Deus se agradou de abandonar-me. Eu não conseguia falar normalmente como eu faço. Fui obrigado a dizer às pessoas que as rodas da carruagem foram retiradas. E que a carruagem se arrastava muito dificultosamente. Eu

tenho sentido o benefício disto desde então. Ele me humilhou amargamente, pois eu poderia ter rastejado em poucas palavras e eu teria me escondido em algum canto obscuro da terra. Eu me senti como se devesse não mais falar em nome do Senhor e, em seguida, veio o pensamento: “Ah, você é uma criatura ingrata, não tem Deus falado por centenas de vezes? E desta vez, quando Ele não falou, você vai criticá-LO por isso? Não, antes agradeça a Ele, que uma centena de vezes tem estado contigo. E, se alguma vez Ele se esqueceu de você, admire Sua bondade, porquanto Ele tem mantido você humilde”. Alguns podem imaginar que a falta de estudo me trouxe para essa condição, mas eu posso afirmar honestamente que não foi assim. Eu acho que eu sou obrigado a me entregar à leitura e não tentar o Espírito por impensados derramamentos. Normalmente, eu considero que é um dever buscar um sermão do meu Mestre e implorar a Ele para imprimi-lo em minha mente. Mas naquela ocasião, eu penso que havia me preparado com mais cuidado do que eu normalmente faço, de modo que o despreparo não foi o motivo. O simples fato era esse: “O vento sopra onde quer”. E os ventos nem sempre sopram furacões. Às vezes, os próprios ventos estão imóveis. E, por isso, se eu descanso no Espírito, eu não posso esperar que deva sempre sentir o Seu poder igualmente.

O que eu poderia fazer sem a influência celestial, para a qual eu devo tudo? Por este pensamento, Deus humilha Seus servos. Deus vai nos ensinar o quanto precisamos dEle. Ele não vai nos deixar pensar que não estamos fazendo de nós mesmos. “Não”, Ele diz: “você não terá nenhuma glória. Vou levá-lo para baixo. Você está pensando: 'eu estou fazendo isso'? Eu mostrarei o que você é sem Mim”. Sansão sai, ele ataca os filisteus. Ele imagina que pode matá-los. Mas eles então o sobrepõem. Seus olhos são arrancados, sua glória se foi porque ele não confiou em seu Deus, mas descansou em si mesmo!

Cada ministro será levado a sentir sua dependência do Espírito. E, então, ele, com ênfase, dirá como Paulo: “Se anuncio o Evangelho, não tenho do que me gloriar”.

III. Agora vem a terceira questão, com o qual terminaremos: O QUE É ESTA NECESSIDADE QUE NOS É IMPOSTA DE PREGAR O EVANGELHO?

1. Em primeiro lugar, uma grande parte desta necessidade nasce do chamado, em si mesmo, se um homem é verdadeiramente chamado por Deus para o ministério, vou desafiá-lo a reter-se dele! Um homem que tem realmente dentro de si a inspiração do Espírito Santo, chamando-o para pregar não pode evitá-la. Ele deve pregar. Como o fogo dentro dos ossos, assim será essa influência que arde continuamente. Os amigos podem examiná-lo, adversários criticá-lo, inimigos zombá-lo; o homem é indomável. Ele deve pregar se ele tem o chamado dos Céus. Todo mundo pode abandoná-lo, contudo ele pregaria aos cumes das

montanhas estéreis! Se ele tem o chamado do Céu, e se ele não tem congregação, ele pregará às cascatas ondulando e deixará os ribeiros ouvirem sua voz. Ele não conseguirá ficar em silêncio. Ele se tornaria uma voz que clama no deserto: “Preparai o caminho do Senhor”. Eu acredito que seja mais possível parar de ministrar do que parar as estrelas do céu. Eu acho que não é mais possível fazer um homem deixar de pregar, se ele é realmente chamado, do que parar alguma poderosa cachoeira buscando, com o copo de criança, beber suas águas! O homem foi movido pelo Céu, quem o impedirá? Ele foi tocado por Deus, quem o impedirá? Com asas de uma águia, ele deve voar, o que o acorrentará na terra? Com a voz de serafim, ele deve falar, quem calará os seus lábios? Não é a Sua Palavra como um fogo dentro de mim? Eu não preciso falar, se Deus o tiver colocado lá? E quando um homem fala como o Espírito lhe dá elocução, ele sentirá uma santa alegria semelhante ao Céu. E quando acaba, ele deseja estar em seu trabalho novamente e anseia estar novamente ocupado com a pregação. Eu não acho que os jovens são chamados por Deus a qualquer grande obra, que pregam uma vez por semana, e pensam que têm feito o seu dever. Eu acho que se Deus chamou um homem, Ele vai impeli-lo a ser mais ou menos constantemente na pregação, e ele sentirá que deve pregar entre as nações as insondáveis riquezas de Cristo!

2. Mas, outra coisa nos fará pregar: nós sentiremos que ai de nós se não pegarmos o Evangelho. E isto é a triste miséria deste miserável mundo caído. Oh, ministro do Evangelho! Pare por um momento e pense em suas miseráveis criaturas companheiras! Vejam-nos como um rio, correndo para a eternidade, voam a dez milhares para o seu lar eterno a cada solene momento! Vejam o término deste rio, que tremenda cachoeira que arremessa rios de almas para o abismo do Inferno? Oh, ministro, pense no fato de que homens estão sendo condenados a cada hora aos milhares e que a cada momento que o seu pulso bate, outra alma eleva seus olhos no Inferno, estando em tormentos! Pense agora que homens estão apressando-se em seu caminho para a destruição, enquanto o “amor de muitos esfria” e a “iniquidade se multiplica”.

Eu digo, não pesa uma necessidade sobre você? Não é: ai de você se não pregar o Evangelho? Faça sua caminhada à noite pelas ruas de Londres, quando a sombra se reúne e a escuridão encobre as pessoas. Não se observa ali o ímpio correndo para seu trabalho maldito? Não se vê milhares e dezenas milhares arruinados anualmente? No alto, do hospital e do asilo, vem uma voz: “Ai de você se não pregar o Evangelho”. Vá para o grande lugar construído em torno de maçivas paredes, entre nas masmorras, e veja os ladrões que gastaram anos de suas vidas no pecado. Dirija o seu caminho, às vezes, para aquela triste praça de Newgate e veja o assassino enforcado. Uma voz deve vir de cada casa de correção, de cada prisão, de cada forca, dizendo: “Ai de você se não pregar o Evangelho”. Vá aos mil leitos de morte e observe quando homens estão perecendo na ignorância, não

conhecendo os caminhos de Deus! Veja o seu terror enquanto eles se aproximam do Juiz nunca tendo conhecido o que era ser salvo, nem mesmo conhecendo o caminho. E enquanto você os ver trêmulos diante do seu Criador, ouça a voz: “Ministro, ai de você se não pregar o Evangelho”. Ou tome um outro curso. Viaje por esta grande metrópole e pare na porta de algum lugar aonde se ouve o tilintar dos sinos, cântico e música, onde a prostituta da Babilônia tem sua influencia e mentiras são pregadas como verdades de Deus! E quando você for para casa e pensar em Papismo e Puseísmo, deixe uma voz vir até você: “Ministro, ai de você se não pregar o Evangelho”. Ou pare no salão do infiel onde ele blasfema o nome de seu Criador. Ou sente-se no teatro onde peças, libidinosas e licenciosas, são encenadas e de todos aqueles antros de vícios, vem a voz: “Ministro, ai de você se não pregar o Evangelho”. E tome o seu último solene caminhar abaixo até os aposentos dos perdidos. Deixe o abismo do Inferno ser visitado e de pé, ouça:

*“Os gemidos sombrios, os gemidos profundos,
e gritos de espíritos torturados.”*

Ponha seu ouvido no portão do Inferno e por pouco tempo ouça a mistura de gritos e clamores misturados de agonia e sentimento de desespero que nunca terminará. E quando você vir de tal lugar triste com essa música lúgubre ainda assustando você, então você vai ouvir a voz: “Ministro! Ministro! Ai de você, se não pregar o Evangelho”.

Somente deixemos ter estas coisas diante de nossos olhos, e, então, deveremos pregar. Parar de pregar? Parar de pregar? Deixe o sol parar de brilhar e vamos pregar na escuridão! Deixe as ondas pararem o seu fluxo e refluxo e ainda a nossa voz deverá anunciar o Evangelho! Deixe o mundo parar com suas revoluções, deixe os planetas cessarem seu movimento, mas nós ainda vamos pregar o Evangelho. Mesmo que o centro ígneo da Terra entre em erupção através das costelas grossas de suas montanhas de bronze, ainda assim anunciaremos o Evangelho! Pela graça de Deus, até a que a conflagração universal dissolva a terra e a matéria seja desfeita, esses lábios, ou lábios de alguns outros chamados por Deus ainda trovejarão a voz do Senhor. Nós não podemos ajudá-lo. “A necessidade é colocada sobre nós, sim ai de nós se não pregarmos o Evangelho”.

Agora, meus queridos ouvintes, dirijo uma palavra a vocês. Há algumas pessoas nesta audiência que são verdadeiramente culpados aos olhos de Deus, porque eles não pregam o Evangelho. Eu não posso pensar como, das mil e quinhentas ou duas mil pessoas presentes agora ao alcance de minha voz, não há nenhuma que seja qualificada para pregar o Evangelho, além de mim. Eu não tenho uma opinião tão ruim de você como concebo mim mesmo de ser superior em inteligência à metade de vocês, ou até mesmo no poder da pregação da Palavra de Deus. E mesmo supondo que eu deveria ser, eu não posso acreditar que eu tenho tal congregação que não haja entre vós muitos que têm dons e talentos que

o qualifiquem para pregar a Palavra. Entre os Batistas escoceses há um costume de convocar todos os irmãos para fazerem uma exortação na manhã do Sabath. Eles não possuem nenhum ministro regular para pregar naquela ocasião, mas prega cada homem que gosta de se levantar e falar. Isso é tudo muito bom, somente temo que muitos irmãos não qualificados seriam os maiores oradores, já que é um fato conhecido que os homens que têm pouco a dizer, muitas vezes, são os que mais falam. E se eu fosse presidente, eu deveria dizer: “Irmão, está escrito: ‘fale para edificação’ tenho certeza que deste jeito você não edificaria a si mesmo e nem sua esposa, é melhor, primeiramente, você ir e se preparar, e, então, se você não obtiver êxito, não desperdice o nosso precioso tempo”.

Mas ainda assim eu digo que não se pode conceber, senão que há alguns aqui nesta manhã que são flores que “exalam sua doçura no ar do deserto, joias dos mais puros raios serenos”, deitados nas cavernas escuras de esquecimento do oceano. Esta é uma questão muito séria. Se houver algum talento na Igreja de Park Street, que seja desenvolvido! Se houver quaisquer pregadores em minha congregação que eles preguem! Muitos ministros fazem disto um ponto para verificar os jovens a esse respeito. Aqui está minha mão, tal como ela é, para ajudar qualquer um de vocês, se você acha que pode dizer aos pecadores que amável Salvador você encontrou. Eu gostaria de encontrar um grande número de pregadores entre vocês, queria Deus que todos os servos do Senhor fossem profetas! Há alguns aqui que deveria ser profetas, só que eles são meio medrosos; bem, temos de inventar algum plano para nos livrar-nos de sua timidez. Eu não posso suportar a ideia de que enquanto o Diabo ordena todos os seus servos para o trabalho, deva haver um servo de Jesus Cristo adormecido! Meu jovem, vá para casa e examine a si mesmo. Veja o que suas habilidades são e se você achar que você tem capacidade, tente em algum pobre quarto humilde dizer para uma dúzia de pobres pessoas o que elas devem fazer para serem salvas. Você não precisa aspirar tornar-se absoluta e exclusivamente dependente do ministério, mas se isto agrada a Deus, então deseje isto. Aquele que deseja o episcopado excelente obra deseje [1 Timóteo 3:1].

Mas oh, meus amigos, se é este o ai de nós se não pregarmos o Evangelho, qual é o ai de vocês se ouvirem e não receberem o Evangelho? Que Deus nos dê ambos para escaparmos desse ai! Que o Evangelho de Deus seja para nós cheiro de vida para vida e não de morte para a morte!

De qualquer modo, busquem alguma maneira para estarem pregando o evangelho de Deus. Tenho pregado este sermão, especialmente porque eu quero começar um movimento a partir deste lugar que deva chegar a outros. Eu quero encontrar alguns em minha igreja, se for possível, que saiam e preguem o Evangelho. E preste atenção, se você tem talento e poder, ai de ti se você não pregar o Evangelho.

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.